

## TOXICIDADE DE EXTRATOS DE *Deguelia duckeana* A.M.G. AZEVEDO (FABACEAE) SOBRE OS ORGANISMOS TESTE *Lactuca sativa* E *Artemia salina*

Priscila de Menezes Pinheiro<sup>1</sup>; Laísley Martins Lima<sup>2</sup>; Cecilia Veronica Nunez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Priscila de Menezes Pinheiro, Doutoranda, Laboratório de Bioprospecção e Biotecnologia - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, AM. [priscilapinheiro@hotmail.com](mailto:priscilapinheiro@hotmail.com)

*Deguelia duckeana* (Fabaceae) é uma planta endêmica, conhecida como cipó-cururu ou timbó. Estudos realizados com a espécie indicaram potencial anticâncer de flavonoides isolados a partir do extrato diclorometânico (DCM) das raízes. Espécies vegetais com histórico de produção de metabólitos bioativos tem se tornado o principal alvo da prospecção de bioherbicidas, com destaque para indivíduos que apresentam relatos de toxicidade, ou de elevada resistência a modificações ambientais, apresentando uma certa vantagem de distribuição e dominância frente a outros indivíduos que busquem se estabelecer. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a toxicidade de *D. duckeana* sobre os organismos teste *Lactuca sativa* e *Artemia salina* a partir de extratos hexano/acetato e metanólicos de folhas coletadas *in vivo*, bem como avaliar o efeito do extrato aquoso das raízes a fim de confirmar a potencialidade tóxica apresentada na literatura. Para a realização do teste de fitotoxicidade, os extratos hexano/AcOEt e metanólico das folhas bem como o extrato aquoso das raízes foram solubilizados na concentração de 1000 µg/mL, utilizaram-se 25 sementes de *L. sativa* em cada quadruplicata, sendo avaliados: porcentagem de germinação, índice de velocidade de germinação e crescimento das plântulas de *L. sativa*. No ensaio de toxicidade frente *A. salina* os extratos foram testados em triplicata nas concentrações de 1000, 500, 250, 125, 60 e 30 µg/mL. Quanto aos resultados obtidos, no ensaio da atividade fitotóxica, o índice de velocidade de germinação foi retardado pelo extrato metanólico das folhas, e o crescimento radicular sofreu um decréscimo quando submetido ao extrato hexano/AcOEt das folhas. Com relação ao extrato aquoso das raízes, este por sua vez estimulou o crescimento radicular de *L. sativa* em aproximadamente 90% em relação ao controle. No teste de toxicidade frente *A. salina*, o extrato aquoso das raízes (nas concentrações máximas de 250 e 60 µg/mL), respectivamente, não apresentaram elevada toxicidade. As análises por Cromatografia em Camada Delgada Comparativa (CCDC) e Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio (RMN de <sup>1</sup>H) dos extratos ativos sugeriram a presença de terpenos e substâncias fenólicas, estando possivelmente essas classes químicas relacionadas às atividades biológicas encontradas; de modo que a espécie *D. duckeana* pode ser considerada produtora de substâncias interessantes para a bioprospecção tanto de herbicidas naturais, como de biofertilizantes.

Palavras-chave: *Deguelia duckeana*; toxicidade; *Artemia salina*; terpenos; flavonoides.